

## Clube de Tecnologia Cafeeira

### DOENÇAS SECUNDÁRIAS DO CAFEIEIRO PODEM CAUSAR DANOS IMPORTANTES.

J.B. Matiello e S.R. Almeida Engs Agrs Mapa-Procafé

A ferrugem é a principal doença do cafeeiro e as doenças secundárias mais importantes, que atacam as diferentes partes da planta, são a cercosporiose, a Phoma-Ascochyta, a leprose e a mancha aureolada, existindo, ainda, a seca de ponteiros, cuja causa combina vários fatores, incluindo ataque final de antracnose.

As doenças secundárias vêm ganhando espaço devido aos maiores prejuízos causados por elas, e cujo ataque se agrava em função de 2 grupos de fatores. O primeiro grupo abrange os desequilíbrios, de natureza climática, nutricional e de manejo dos cafezais. O segundo grupo compreende o aumento de produtividade das lavouras, que levam à sua maior susceptibilidade.

No aspecto climático, o uso de novas áreas para a cafeicultura, mais quentes ou mais frias e úmidas, ou mais secas, influi no favorecimento a doenças que eram de pouca importância nas áreas tradicionais. Regiões mais frias e úmidas são propícias ao ataque de Phoma-Ascochyta e de mancha aureolada, enquanto aquelas de clima mais quente e seco favorecem a cercosporiose e a leprose.

No aspecto nutricional influi o uso de solos pobres para a cultura cafeeira e, em seguida, com uso incorreto dos nutrientes, estas áreas sendo desequilibradas, e, muitas vezes, mal adubadas. Com a carência ou desequilíbrio nutricional as plantas ficam mais susceptíveis ou menos tolerantes às doenças. Citam-se os casos, bem conhecidos, onde a carência de nitrogênio aumenta muito o ataque de cercosporiose nas lavouras, sendo que em mudas, a carência, também, de fósforo provoca o ataque da cercospora negra e seca do caule das mudinhas. Para a Phoma e Pseudomonas o excesso de nitrogênio, em relação ao potássio é que é prejudicial.

No aspecto de manejo dos cafezais, o excesso de mato, o plantio e a manutenção de lavouras fechadas, onde a umidade de molhamento foliar permanece por longos períodos, favorecem as doenças que se beneficiam desta umidade para seu maior ataque. A falta de adubação adequada, o uso de variedades menos vigorosas, a ausência de quebra-ventos, a exclusão de alguns fungicidas protetores dos programas de controle da doença principal – a ferrugem- entre outras práticas de manejo, também favorecem a condição para o desenvolvimento das doenças secundárias.

O agravamento das doenças secundárias vem sendo gradativo, na medida em que se apresentam os fatores de risco citados anteriormente, sendo mais presentes nos últimos 10 anos, função das mudanças de patamares de produtividade das lavouras, bem como de maiores variações climáticas observadas, com a ocorrência, ora de chuvas contínuas, ora de períodos longos de stress hídrico. Cafézais mais produtivos ficam mais susceptíveis às doenças, pois as reservas de defesa na folhagem são usadas na frutificação.

Para reduzir o ataque e os prejuízos com as doenças secundárias, deve-se atuar tanto nas práticas de controle químico, com o uso de fungicidas-bactericidas de ação combinada, possibilitando o controle da ferrugem e das demais doenças que vem ocorrendo em determinada área, bem como adotar as práticas de manejo, para reduzir a susceptibilidade das plantas, atuando, ainda, na melhoria das condições ambientais.

No campo específico do controle químico, recomenda-se usar programas de combinações de fungicidas-bactericidas de variados grupos, como triazóis, estrobilurinas e cúpricos, além de outros grupos mais específicos para cada doença, onde, pela condição climática favorável, a doença secundária se torna primária. Um exemplo disso são as regiões muito frias, úmidas e ventosas, de altitude elevada, onde, em períodos fora da época usual para controle da ferrugem, tem-se que utilizar produtos específicos para Phoma e Pseudomonas, como aqueles à base de estrobilurinas em doses maiores, o Cantus, o Belkute e a associação de Folicur mais Rovral.

Com a combinação de produtos e épocas pode-se usar programas de fungicidas que atuam no complexo, atendendo ao controle da doença considerada primária, que é a ferrugem e aquelas secundárias importantes na região onde se deseja o controle.

Presentemente existem variedades mais tolerantes a algumas doenças secundárias. Para a Phoma –Ascochyta tem-se os Catucais 20-15 cv 479, o 2 SL e o 19-8-Japy, além do IBC-Palma2 e algumas linhagens do Acauã. Para Pseudomonas temos a Catucaí 20-15 vermelho e também o Icatu 3282.

Para melhor compreensão de cada um dos problemas colocamos em seguida as medidas de controle químico e cultural de cada doença secundária.

#### 1-Cercosporiose

Para o controle químico deve-se usar fungicidas, para proteger, na época mais crítica, que coincide com a granação dos frutos (80-100 dias pós-florada), com controle entre dezembro e fevereiro, 2-3 pulverizações, período em que as plantas ficam mais susceptíveis e o ataque passa das folhas para os frutos. Coincide com a mesma época de maior infecção pela ferrugem - uso de fungicidas protetivos adequados pode resultar no controle simultâneo das duas doenças. O controle deve ser preventivo, já que não existe, principalmente para a cercospora em frutos, fungicidas de efeito sistêmico para a doença. Três grupos fungicidas são os mais eficientes contra a cercosporiose: os cúpricos, as estrobilurinas e os tiofanatos. Com eficiência média se situam produtos ditiocarbamatos (maneb, mancozeb) e o

## Clube de Tecnologia Cafeeira

triazol tebuconazole. Os produtos fungicidas triazóis, no geral, tem pouca ação contra a cercosporiose, existindo, por isso, formulações prontas de triazóis + estrobilurinas (Sphere, Opera, PioriXtra, Aproach-prima). Pode-se usar mistura de tanque, com fungicidas cúpricos ou com as estrobilurinas, para associar o controle da cercosporiose com o da ferrugem.

Para auxiliar no controle deve-se usar de variedades mais vigorosas, e, para regiões mais quentes, aquelas de maturação tardia. Usar espaçamentos que resultem menor produção por planta. Também, não se deve esquecer de fazer os tratos culturais adequados, visando deixar as plantas fortalecidas, através de nutrição, controle do mato, irrigação, etc. Em regiões muito quentes, arborizar ou adensar para reduzir a insolação e o stress por carga

### 2-Leprose

Deve-se combater o ácaro transmissor, usando aplicações de acaricidas específicos.(Envidor (300 ml/ha), Torque, Dicofol 180 (2 l/ha), Tricofol 480 (750 ml/ha), Acaristop (300 ml/ha), Orthus (0,8 – 1 l/ha), Talento(ovicida) ( 15 ml/ha) e outros). Em 2 épocas importantes. No pós-colheita, para redução da população, com menor enfolhamento, aplicação pode atingir melhor o interior dos cafeeiros. Outra aplicação em dez-janeiro, para proteção da folhagem e frutos.

### 3-Phoma-Ascochyta

Manter lavoura aberta, podada, arejada, com equilíbrio adequado N-K. Manter proteção contra ventos e em áreas super problemáticas usar arborização.

No controle químico dar prioridade na época de controle visando proteção da florada, na pré e pós, mais uma aplicação de inverno. Uso de fungicidas específicos, com ação também de estrobilurinas em maior dose.(Cantus, Belkute, Folicur+Rovral).

### 4-Mancha aureolada

Para o controle da doença nas mudas deve-se proteger bem o viveiro e usar pulverizações com cúpricos, associados ou não a antibióticos Oxitetraciclina + estreptomicina (Agrimicina 100) a 0,2%. Também eficiente Kasugamicina (Kasumin) à razão de 0,3% na calda ou sua associação com fungicida cúprico (0,3 + 0,15%). A inclusão de superfosfato simples à calda ajuda no controle, pela presença de flúor no produto.

No campo o controle da mancha aureolada deve ser preventivo, com instalação de quebra-ventos, sobretudo na fase de formação do cafezal. Fazer pulverizações adicionais de fungicidas cúpricos, quando houver aparecido a bacteriose. ( cobre metálico é tóxico para as bactérias e controla fungos associados cercosporiose, antracnose). Em plantas novas, recomenda-se fazer poda sanitária(eliminando ramos afetados) e adicionar superfosfato à calda fungicida. Usar variedades tolerantes (Catucaí 20-15, Icatu 3282).



Cercospora negra em folhas de ramo de cafeeiro deficiente em P e cercosporiose em frutos de planta mal nutrida

## Clube de Tecnologia Cafeeira



Sintomas de ataque da leprose, com necrose no verso da folha e nos frutos de café.



Lesões típicas do ataque de *Pseudomonas* (mancha aureolada) nas folhas



e em ramos de cafeeiro